



A Gentrificação e os movimentos de resistência na Luz em São Paulo

Aluna: Roberta Custodio Cavedini

Orientadora: Profa. Dra. Maria Tereza Duarte Paes

Resumo

A presente pesquisa buscou compreender a respeito do risco a gentrificação ao qual transpassa a região conhecida como 'Região da Luz' no centro de São Paulo e a maneira como a partir da articulação da sociedade civil organizada, na figura de movimentos sociais e ONGs, vão tensionar tal processo. Para tanto foi realizada uma releitura sobre a gentrificação no contexto da América Latina e a respeito ao processo de formação e transformação do centro de São Paulo e da Luz ao longo do século XX e XXI. Para a compreensão e levantamento de dados sobre as articulações da sociedade civil organizada a pesquisa contou com a coleta de dados nas mídias sociais dos movimentos e ONGs e a aproximação com membros dos movimentos sociais e o contínuo diálogo e observação através da presença nos devidos grupos de comunicação estabelecidos no meio digital e a participação de reuniões remotas de articulação dos movimentos.

Introdução

No decorrer do século XX o espaço urbano paulistano passa por diversas mudanças, incluindo o deslocamento de seus centros, o que cria um policentrismo. Como consequência dessa descentralização houve o abandono do 'centro velho' pelas populações de mais alta renda, o que alterou o seu perfil, apesar dos esforços do poder público municipal na implantação de políticas urbanas que resolvessem esse quadro. Essa deterioração perpetua até os dias atuais. Com esse processo a área passa a ser destinada às populações marginalizadas, tendo sido estigmatizada ainda mais depois dos anos 1990, pela presença da Cracolândia (RUI, 2014). Esse quadro de degradação dá abertura, ou legítima, a ocorrência de um processo de gentrificação que, segundo Nigro (1999, p. 52), é um fenômeno iniciado com abandono das elites centrais e ocupação pelas classes mais pobres. Segundo a autora: "Posteriormente, com o processo de revitalização dessas áreas, e sua consequente valorização fundiária e imobiliária, induz-se a uma expulsão dessa população". Com isso surgem, no final do século XX e início do século XXI, sucessivos projetos de revitalização do centro de São Paulo, que são acompanhados pela expulsão da população historicamente instalada ali. Mais recentemente foram elaborados dois grandes Projetos para a revitalização do Centro de São Paulo, sendo ambos voltados para a região da Cracolândia, Nova Luz e Programa Redenção. Tais projetos e outras intervenções na Luz configuram-se como verticalidades que entram em conflitos com horizontalidades organizadas através de movimentos sociais que, dentre suas diversas pautas, vão buscar frear os processos de gentrificação da área e também produzir um diferente projeto para a área sendo pautados no direito à cidade, no direito à moradia e nos direitos humanos.

Rediscutindo o conceito de gentrificação a partir de uma leitura latinoamericana

Dentro de um contexto de capitalismo pós-fordista e do neoliberalismo, a gentrificação se configura como uma das formas mais inovadoras e sutis de acumulação por expropriação e, para além do seu caráter político, é uma teoria que escancara a apropriação material e simbólica do espaço urbano pelas classes hegemônicas (BLANCO e APAOLAZA, 2016). A leitura a partir da teoria e conceituação da gentrificação possibilita uma perspectiva dialéctica que "(...) compreende cómo el accionar de agentes desigual capital social, económico y cultural están interconectados en sus esfuerzos por ocupar un determinado lugar en el espacio de la ciudad" (LOPÉZ MORALES, 2016, p. 235). Apesar da contribuição teórica trazida a respeito das mudanças no espaço urbano na segunda metade do século XX, e a compreensão de que a gentrificação é um processo globalizante, se faz necessário a busca por explicações, tanto por tendências estruturais quanto pelas especificidades históricas, do contexto social das cidades da América Latina. Quando se trata dos processos ocorridos na América Latina algumas particularidades são encontradas, tais como: o momento em que o processo passa a se manifestar, tendo ocorrido a partir da década de 1990, como mecanismo de recuperação dos centros históricos para atividades culturais que visam o lazer e o turismo, contendo um valor para o mercado imobiliário e para a indústria cultural e do turismo (PAES, 2009); a busca pela produção de um espaço urbano embelezado, elitizado, aburguesado e restrito à determinadas classes, com exclusão das classes pobres pela sua criminalização e marginalização; a desapropriação, os despejos e remoções nas áreas centrais. O processo de gentrificação, no contexto latinoamericano, teve como consequências: um novo padrão de segregação socioespacial, a realização do reagrupamento das populações com base em sua renda, identidade social, cor e raça (HERNÁNDEZ GONZÁLEZ, 2019). López Morales (2016, p. 223) sintetiza o processo afirmando: "En la mayoría de los casos, la gentrificación es la superposición de los estratos dominantes de reglas societales y de mercado, en espacios donde otras estructuras sociales alternativas las han precedido por década e incluso siglos".

Centro e Luz: do apogeu até a atualidade

O centro de São Paulo e a Região da Luz tem passado por transformações socioespaciais que aproximam um possível processo de gentrificação, ao mesmo tempo que o mesmo se configura como atrativo, por exemplo, para moradores em situação de rua e usuários de psicoativos como crack. Para melhor compreender sobre o risco a gentrificação da Luz em São Paulo, e o tensionamento advindo dos movimentos sociais, é necessário a leitura da formação e transformações as quais o Centro Velho e a Luz passaram ao longo do século XX e XXI, tal leitura leva a reflexão que tais transformações podem ser entendidas também como resultado "(...) de sucessivas políticas urbanas que, atuando em conjunto com forças do mercado imobiliário, depois de instaurar a centralidade dominante, levantam - e ainda levam - à desmontagem daquilo que havia sido construído com empenho ao longo do século XX"(CAMPOS, 2004, p. 33) e além disso trata-se de um território que concentra e congrega múltiplos usos e vitalidade cultural e social. Entre o final do século XIX e o começo do século XX o centro e a Luz passavam por seu momento de apogeu, espaço ocupado e usufruído pelas classes dominantes, que se apropriaram para materializar ali uma estética de embelezamento e com fortes influências advindas das cidades europeias, sendo a *centralidade* da cidade (FRÜGOLI JR., 2000). Mesmo passando por processos de embelezando, já entre 1910 e 1914 a zona do Triângulo Histórico passa a acumular cada vez mais problemas de circulação que se mantém até a década de 1930. A década de 1940 é marcada pela mudança na função da Estação da Luz, símbolo da *centralidade*, para desempenhar a função de ligar o Centro a periferia e não mais ser o símbolo de modernidade da cidade. Nos anos de 1950 o centro passava por seu momento de polo cultural e intelectual da cidade, mas também é a década que marca os primórdios da intervenção urbana para transformar São Paulo em uma metrópole multipolar. Os anos 1960 foram então marcados pelo início do declínio do centro e por seu processo de popularização. Neste momento e com a passagem do metrô no final de 1960 floresceu a preocupação com intervenções no patrimônio existente na área da Luz e com isso foi criada em 1972 a Lei de Zoneamento e, em 1974, se instituiu uma nova Lei de Zoneamento que vai criar as *Zonas Especiais*. Apesar do aparelhamento legislativo implementando nesse primeiro momento é apenas em 1975 que as políticas públicas para o centro de São Paulo passam a adotar o modelo de 'revitalização' para o mesmo, com destaque para a gestão de Olavo Setúbal (1975-1979), sendo lançado em 1975 o Plano de Revitalização do Centro. Outro momento para o centro da cidade é marcado pela redemocratização brasileira e por indícios das primeiras mudanças no âmbito legislativo que caminhará para uma flexibilização da legislação urbanística da cidade e o embrião do que seria as Operações Urbanas implementadas posteriormente. De cunho estadual a proposta para a área foi o projeto Luz Cultural, desenvolvida pela Secretaria Estadual da Cultura, que tinham como propostas (MEZA, 2007) ancoradas em duas premissas, a primeira delas é a necessidade de uma valorização do potencial cultural das áreas da Região a partir de uma ampla divulgação e uma ampliação das atividades realizadas nesses espaços e, uma segunda premissa, que era a de incorporar tais atividades na vida cotidiana dos moradores da região. Foi um projeto que buscou induzir alterações na vida social e cotidiana dos moradores da região que posteriormente refletisse no nível espacial, "Assim, as atividades propostas pretendiam incentivar um movimento dentro da própria comunidade, que através do uso efetivo dos espaços e equipamentos culturais, fosse capaz de gerar demandas específicas para melhora do ambiente urbano" (MEZA, 2007, p. 137). Mesmo com as atividades culturais realizadas suas iniciativas não tiveram continuidade e também não tiveram a potência de atrair investimentos do setor privado para uma possível reabilitação do bairro e tendo tido todas as intervenções realizadas até o seu encerramento financiadas pelo Governo Estadual (MEZA, 2007). Tendo a Luz chegado ao fim dos anos 1980 com um contínuo processo de esvaziamento e de redução dos valores imobiliários (KARA JOSÉ, 2007), mais uma vez busca-se a implementação de políticas em prol de sua revitalização e foi a partir da metade dos anos 1990 que passaram a ser implantadas projetos que vão buscar reforçar a vocação da mesma como "pólo difusor" de uma transformação urbana na cidade. Neste momento, década de 1990, entra em cena um importante agente que é a Associação Viva o Centro (AVC) e que em 1998 realizou um vasto estudo urbanístico para a então implementação do projeto do Complexo Cultural Júlio Prestes, já neste momento a Luz passa a abrigar a chamada 'Cracolândia'. A respeito da Cracolândia, esse trabalho, apesar de não se focar exclusivamente sob a territorialidade, compreende sua importância para a construção narrativa hegemônica da região, sendo tratada como uma questão de segurança pública e é alvo dos mais diversos discursos do poder público durante os últimos 30 anos¹: constitui-se como um *território de guerra*². Portanto, desde a sua instalação na Luz a Cracolândia passa a ser alvo dos mais diversos projetos, sendo também pautada nos planos de revitalização da Região, que a coloca como uma questão de segurança pública, o que serve de justificativa para as ações repressivas por parte do Estado na figura da Polícia Militar e

¹A Cracolândia voltou mais uma vez a ser pauta dentre as discussões de cunho eleitoral, como exposto por Rodrigues e Linhares (2020) e, além disso, é um dos principais temas de debate a respeito da violência policial e também da criminalização da pobreza e das manifestações do racismo estrutural, como apreendido através da aproximação com as articulações com os movimentos sociais.

²A compreensão a respeito da Cracolândia, já apontada pela autora deste trabalho anteriormente, é que "(...), desde os seus primórdios na década de 1990, metaforicamente o *quartinho da bagunça* da cidade de São Paulo, sendo destino daqueles que não tem espaço em nossa sociedade, pessoas que não possuem mais moradia, ex-presidiários, pessoas com transtornos mentais, transexuais expulsas de casa, com predominância visível de pretos"(CAVEDINI, 2019, p.11).

da Guarda Civil Metropolitana. A entrada dos anos 1990 marca um novo momento de propostas para a região central da cidade e, portanto, para a Luz, momento esse que para Kara José (2007) as políticas federais voltadas para a cultura serviriam para 'alavancar o salto para o futuro' e colocar a cidade de São Paulo dentro de um cenário de globalização e com isso tais propostas acabaram por favorecer a reprodução do capital (MEZA, 2007). Dentre esses mecanismos destaca-se as parcerias públicos-privadas, as concessões urbanísticas e as Operações Urbanas, que vão se materializar através de dois principais projetos o Monumenta e a Nova Luz, sendo um vinculado ao Governo Federal (Monumenta) e o outro vinculado ao Governo Municipal (Nova Luz). Podemos concordar com o que é colocado por Campos (2004, p. 33) de que se tratando das tentativas de revitalização/renovação urbana do centro de São Paulo o que vemos é a reprodução "(...) de um padrão autofágico, destruindo esforços coletivos acumulados na configuração arquitetônica e urbanística dos espaços centrais", para além das configurações arquitetônicas e urbanísticas a tentativa de destruição das territorialidades de resistência e acolhimento de pessoas marginalizadas que foram construídas nos últimos anos. Hoje essa destruição é também carregada por uma violência que é simbólica e também física, por conta das constantes operações policiais que marcam o cotidiano da área de estudo, em concordância com o que é colocado por Janoschaka (2016) como característica do processo de gentrificação latinoamericana.

A articulação dos movimentos sociais na região da Luz e sua reestruturação frente a pandemia do novo coronavírus e o risco a gentrificação

A partir da assimilação da Luz como um *território em disputa* e a Cracolândia enquanto um *território em guerra* chega-se na compreensão da importância da atuação da sociedade civil organizada na figura de movimentos sociais e ONGs. Atuam ali diferentes frentes que são heterogêneas e plurais. Dentre as organizações enfatiza-se: A Craco Resiste, Pagode na Lata, Centro de Convivência É de Lei, Instituto Luz do Faroeste (Cia do Teatro Pessoal do Faroeste), Iniciativa Negra por Uma Política de Drogas, Fórum Aberto Mundaréu da Luz, Mulheres da Luz, Coletivo Tem Sentimento, Casa do Povo. Atuando como uma frente de denúncia e contra violência policial, com Redução de Danos e ações socioculturais e socioeducativas, com mulheres em situação de prostituição e também uma frente de atuação política institucional que reúne diversos coletivos outras frentes de atuação e que propõem a construção de um outro centro, esses diversos coletivos, com suas articulações, trazem uma potencialidade de resistência a partir da construção de pontos de resistência (como Teatro Contêiner, sede Luz do Faroeste, Casa do Povo), a garantia de direitos humanos e contra a violência, pela garantia de subsistência e geração de renda, que podem ser lidas como a construção de uma solidariedade orgânica e como uma horizontalidade. A constituição dessa horizontalidade vão, por sua vez, tensionar as verticalidades advindas do mercado imobiliário, a partir da articulação entre o mercado imobiliário com o poder público, com a emissão de ordens de despejo e remoções, o uso da violência a partir das operações policiais e pânico gerados pela atuação repressiva por parte da Polícia Civil e a Guarda Civil Metropolitana e, além de tensionar o processo de gentrificação na região, movimentos sociais construíram, no ano de 2020, uma frente para a redução dos impactos sob população em situação de rua e vulnerabilidade social e no atendimento das centenas de famílias que moram no perímetro da Luz, pautando também o direito à cidade, à moradia e aos direitos humanos. A respeito dessas frentes de atuação na região a pesquisa acabou por direcionar a análise das seguintes ações e campanhas: Ação Pedagógica, Existe Amor, Vidas na Cracolândia Importam, #FomeZeroLuz, #FicaFaroeste, Cuide do Bom Retiro: Vizinha Contra Coronavírus e Despejo Zero pelo impacto gerado pelas mesmas, tanto no território, como na disputa de narrativa a respeito da Luz contra a narrativa hegemônica que constitui a Região de forma estigmatizada, abandonada e que necessita de 'revitalização'. Apesar da compreensão da potência, alcance e importância de todas as campanhas e ações para fins deste resumo terá a explanação apenas das Campanhas #FomeZeroLuz e #FicaFaroeste, pela compreensão que as mesmas ilustram o funcionamento das articulações do *território da Luz* frente ao risco de gentrificação, a construção de pontos de resistência e o tensionamento frente as verticalidades.

#FomeZeroLuz é uma iniciativa no diretor da Cia. de Teatro Pessoal do Faroeste, Paulo Faria que ao decidir realizar seu isolamento social na sede da Companhia e acompanhar e denunciar as ações diárias da Polícia Militar e Guarda Civil Metropolitana (ações essas que são constantemente denunciadas pelo coletivo A Craco Resiste e que, de acordo com relatos de militantes do coletivo, tem se intensificado nos últimos meses) na Cracolândia, segundo Faria (2020) "Só se agravaram as ações diárias da política, que solta bombas na Cracolândia em plena pandemia, afetando todo o bairro e principalmente as famílias que moram nos cortiços, ocupações e favelas do entorno. Nitidamente um genocídio, uma necropolítica" e acrescenta ainda que logo em março percebeu que "Um tsunami em curso. Medo. Silêncio de moscas. E pensei: claro, eles vão abandonar essa população à própria sorte" e diante desse cenário de pessimismo e medo foi criado então #FomeZeroLuz que pretende-se erradicar a fome na Região da Luz. Tendo como apoiadores: Movimento Nacional de População de Rua, Coletivo Tem Sentimento, Centro de Convivência É de Lei, Catholic Agency for Overseas Development, Grito de los Excluídos, Fiocruz, Fundo Brasil e Centro Gaspar de Direitos Humanos, além disso, tem como madrinha as atrizes Mel Lisboa, Thais Dias, Leona Jhovs e Fernanda Capobianco. As ações contaram com atuação de ativistas e militantes de diversos movimentos sociais que atuam na Região, assim como com a

colaboração de voluntários e se estruturaram a partir do cadastramento das famílias na campanha, a distribuição das cestas e ações coletivas, essas que fazem parte das ações da campanha Vidas na Cracolândia Importam. Na segunda quinzena de agosto de 2020 a Cia de Teatro Pessoal recebeu a linear da prefeitura com ameaça e ação de despejo por conta de uma dívida de R\$ 200 mil reais, com 22 anos de existência a Cia estava sofrendo uma ação de despejo, se colocando assim em risco a perda da sua Sede Luz do Faroeste, que se localiza na Rua Triunfo, 301 há oito anos, a sede possui um papel que vai além de seu papel artístico, se configura como um ponto de resistência da Luz e assumiu uma responsabilidade social com as famílias do seu entorno, sendo sede de ações da Campanha #FomeZeroLuz, como ilustrado acima. Com a chegada ameaça de despejo a Companhia lança a campanha #FicaFaroeste contando com uma petição, mobilização por parte da classe artística e arrecadação de doações Abacashi para então chegar em um acordo com o proprietário. A ação de despejo e a campanha conseguem ter um grande alcance sendo pautada em diversos sites de notícias e mobilizando outros diversos movimentos sociais em prol do não despejo. Apesar da tentativa de barrar a ação do despejo, que demonstra o risco à gentrificação da qual transpassa a região, no dia 03 de setembro de 2020 Ique faria de despejo da Sede, tentativa de despejo da Cia, dia esse marcado por um ato que reuniu diversos atores dos mais diversos movimentos sociais, inclusive do Movimento Sem-Teto do Centro, tendo sido documentado pela Teia Documenta. Em relação a defesa realizada por seu diretor Faria(2020) coloca: "Eu não estou defendendo a permanência de um teatro aqui, eu estou defendendo uma rede de direitos humanos humanos que ocupa esse lugar e faz a diferença aqui. A gente é um ponto aglutinador aqui, contra a intolerância e todo o descaso, tudo que acontece aqui". No mesmo dia da tentativa do despejo, a partir da ação coletiva de advogados ligados ao Faroeste e em contato com o vereador Eduardo Suplicy(PT), foi encaminhado uma carta de apoio a juíza responsável que resultou no estabelecimento de um novo prazo, evitando assim a ação de despejo imediato, dando um novo prazo de 15 dias para a tentativa de resolução da situação. Com isso a campanha #FicaFaroeste continua 'a todo vapor' contando com uma rede de apoio por parte da classe artística, tendo recebido, em sua mídia social, o apoio do vereador Eduardo Suplicy (2020) que argumenta

É de extrema importância que a Justiça reveja a ordem de despejo do Pessoal do Faroeste. Uma petição foi apresentada na 15ª Vara Cível. Com uma longa história de engajamento no teatro e na região da Cracolândia, onde vinham distribuindo alimentos durante a pandemia, é necessária a reabertura do diálogo.

Considerações finais

A partir do que foi exposto acima, e com a compreensão de que uma das características centrais do processo de gentrificação na América Latina são os despejos, remoções e demolições, podemos apontar que a Região da Luz se encontra em risco frente à gentrificação. Contudo e com o apreendido, com o vínculo criado com os movimentos sociais, as forças horizontais possuem força para frear o processo naquele ambiente, força essa que possuem como atores da mobilização da sociedade civil em prol da questão, a construção de narrativa e a mídia, o poder público, por exemplo na figura da promotoria pública e da 'dança das cadeiras' do governo municipal. #FicaFaroeste é o exemplo concreto e que evidencia a potência e a força que a articulação realizada pela sociedade civil organizada na figura de coletivos e movimentos sociais possui para frear a gentrificação, uma vez que a partir dessa articulação foi possível prorrogar a ação de despejo sofrida pela Companhia de Teatro. A análise das campanhas que marcaram os últimos meses da Luz demonstram a vitalidade da região, que desassistida pelo poder público criou uma solidariedade orgânica que se coloca como respostas às intervenções do mercado e de sua associação com o poder público.

Bibliografia

BLANCO, Jorge; APAOLAZA, Ricardo. Políticas y geografías del desplazamiento. Contextos y usos conceptuales para el debate sobre gentrificación. Revista INVI. Santiago, Chile, v. 31, n. 88, p. 73-98, 2016. Disponível em: Acesso em: Acesso em: 11 fev. 2020.

CAMPOS, Candido Malta. Construção e desconstrução do centro paulistano. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 33-37, Apr. 2004. Available from <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252004000200018&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Sept. 2020.

CAVEDINI, Roberta. A gentrificação da Cracolândia em São Paulo: a materialização do pensamento higienista. Relatório final do PIBIC. 2019.

FARIA, Paulo. Um tsunami em curso. Medo. Silêncio. Pensei: 'Eles vão abandonar essa população à própria sorte' In: Draft, 7 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.projetoDraft.com/na-cracolandia-um-tsunami-em-curso/>> Acesso em: 29 set. 2020.

_____. #fomezeroluz ajude a divulgar, participe. Facebook, 11 abr. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=2809966405717229&set=a.292234907490404>> Acesso em: 29 set. 2020.

FRÚGOLI JR., H. Centralidade em São Paulo: Trajetórias, Conflitos e Negociações na Metrópole- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

HERNÁNDEZ GONZÁLEZ, María Karla. A valorização e refuncionalização do patrimônio cultural no Centro Histórico de Havana, Cuba. - Campinas, SP: [s.n.], 2019. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências.

JANOSCHKA, Michael. Gentrificación, desplazamiento, desposesión: procesos urbanos claves en América Latina. Revista INVI. Santiago de Chile, v. 31, n. 88, p. 27-71, 2016. Disponível em: <<http://revistainvi.uchile.cl/index.php/INVI/article/view/1087/1312> > Acesso em: 29 set. 2020.

KARA JOSÉ, Beatriz. Políticas culturais e negócios urbanos: a instrumentalização da cultura na revalorização do centro de São Paulo (1975-2000), 2007. São Paulo: Annablume; Fapesp, 277p.

LÓPEZ MORALES, Ernesto. Acerca de una gentrificación "planetaria", políticamente útil. Revista INVI. Santiago de Chile, v. 31, n. 88, p. 217-240, 2016. Disponível em: Acesso em: 11 fev. 2020.

MEZA M, Tatiana. Reabilitação da região da Luz - Centro histórico de São Paulo: Projetos urbanos e estratégias de intervenção. Dissertação de mestrado- São Paulo, 2007.

NIGRO, Cíntia. "Revitalização urbana em áreas centrais: discussões sobre o caso da cidade de São Paulo." In: Revista Geosp – Espaço e Tempo, n.o 06, 1999.

PAES, Maria Tereza Duarte. Introdução e Apresentação. In: PAES, Maria Tereza Duarte; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva (Org.). Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Annablume, 2009, p. 13-32.

RUI, Taniele. Nas tramas do crack: etnografia da abjeção. 2014. Terceiro Nome, São Paulo.

SUPLICY, Eduardo. É de extrema importância que a justiça reveja a ordem de despejo do Pessoal do Faroeste. Facebook, 03 set. 2020. Disponível em: <<https://www.facebook.com/eduardosuplicy/photos/a.359260444180275/3548846395221648/>> Acesso em: 30 set. 2020.

Anexo

Imagem 1: Acima direita: Ação Pedagógica; acima esquerda Distribuição de 150 cestas de alimentos e kits de higiene doados pela Casa Verbo; abaixo ato dia 03 de setembro de 2020 da #FicaFaroeste



Imagem 2: Acima postagem sobre ação da campanha Vidas na Cracolândia Importam, à direita Divulgação sobre a ação Vidas Na Cracolândia Importam 0 e a esquerda divulgação da Campanha Vidas na Cracolândia Importam

